

# economia

COTAÇÕES DO DÓLAR - (R\$/US\$)

DATA	COMERCIAL	TURISMO
21/02	4,3922   4,3927	4,3570   4,5430

Fonte: Estado Continuo

BOLSA DE VALORES

MERCADOS	FECHAMENTO	21/FEV/20	VARIACÃO
Bovespa	113.308,23	-	-1,12%
Dow Jones/NY	28.992,41	-	-0,78%
Nasdaq	9.576,59	-	-1,79%
S&P Merval	38.602,48	-	-0,92%

Fonte: Estado Continuo e bolsas de valores



desvendando a economia

economia@dgabc.com.br

## País desenvolvido ou em desenvolvimento?

Os leitores podem estar estranhando o teor da questão. Esta pergunta emergiu quando, neste mês de fevereiro, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reclassificou uma lista para fins comerciais de países em desenvolvimento para países desenvolvidos. Nesta lista estão China, Índia, Argentina, Colômbia e diversos outros, incluindo o Brasil.

A reclassificação, para fins de medidas de defesa comercial, pode trazer impactos negativos para esses países. Isso porque, em disputas comerciais, as margens toleráveis de incentivos e subsídios ao setor produtivo no caso de exportações serão reduzidas, para segundo as regras vigentes na OMC (Organização Mundial do Comércio). Nos países classificados como em desenvolvimento, é tolerável um montante de subvenção de no máximo 2% do VA (Valor Adicionado). Já aos países desenvolvidos, o montante tolerável é de no máximo 1% do VA.

Cabe ressaltar, contudo, que a reclassificação, realizada de forma unilateral pelos Estados Unidos, levou em consideração apenas aspectos referentes ao fluxo de comércio exterior. Não foram considerados aspectos relativos ao desenvolvimento produtivo nem social dos países. Há que se pesar ainda que esta reclassificação ocorreu mesmo diante da perda de participação dos produtos industrializados na pauta de exportações brasileiras e ampliação da participação dos bens primários. Em 2019, após 40 anos, o volume de exportações de bens primários superou os bens industrializados e semi-industrializados.

No caso brasileiro, essa redução deverá impactar mais intensamente as exportações de produtos semimanufaturados e manufaturados, que contam com benefícios de isenção de ICMS nas exportações e algumas subvenções setoriais específicas, como no caso do InovarAuto (2012-2017 – 2018-2030) e da Rota 2030 (2018-2030).

Entre os efeitos possíveis, além de eventual redução da competitividade das exportações dos produtos industrializados brasileiros e consequente redução do fluxo de embarques, a médio prazo esta alteração poderia mesmos instigar algumas empresas a avaliar a possibilidade de transferir a produção voltada para exportação para outros países, onde poderiam se beneficiar de melhores condições para a prática das operações de comércio exterior.

E onde o Grande ABC entra nesta história?

Material produzido por Sandro Renato Maskio, coordenador de estudos do Observatório Econômico da Faculdade de Administração e Economia da [Metodista](#).

## SÃO BERNARDO



MESA. Doria, Morando, Wagnão e Watters debateram caso Ford

## ACERTO

### Acordo no TST põe fim a 20 dias de greve de petroleiros

Após um dia inteiro de negociações no TST (Tribunal Superior do Trabalho), funcionários da Petrobras chegaram ontem a um acordo com a estatal para pôr fim à greve que já durava 20 dias. Entre os termos acordados estão a redução na multa aplicada aos sindicatos – de R\$ 58,2 milhões para R\$ 2,47 milhões

– e o desconto no salário de funcionários referente à meta de dois dias não trabalhados.

Segundo o ministro do TST Ives Gandra, que mediu o acordo, a principal reivindicação dos grevistas foi atendida. Os funcionários queriam que a empresa estabelecesse uma tabela de turnos de acordo com a conveniência de cada trabalhador. “O motivo da greve foi resolvido”, afirmou Gandra após a reunião, na sede do tribunal, em Brasília.

Representantes dos sindicatos declararam que a grade estabelecida pela estatal era premedial e desrespeitava o

# Importação chinesa para a região cai com coronavírus

Em janeiro deste ano, houve diminuição de US\$ 2,64 milhões em compras do país asiático

YARA FERRAZ

yaraferraz@dgabc.com.br

A epidemia de coronavírus que teve início na China – que segue enfrentando as graves consequências da doença – começa a trazer impactos à economia do Grande ABC. Segundo dados da balança comercial, as importações de produtos do local, que é um dos principais polos industriais do mundo, diminuíram neste ano. O montante importado teve queda de US\$ 2,64 milhões em janeiro deste ano, na comparação com o mesmo período de 2019.

Segundo os dados disponibilizados pelo Ministério da Economia, no primeiro mês de 2019 o montante comprado pela região da China chegou a US\$ 48,52 milhões. No último mês, o número atingiu a marca de US\$ 45,88 milhões, queda de 5,44% (veja dados por cidade na arte acima). Quando os valores são transformados em reais (a moeda norte-americana comercial encerrou o dia de ontem cotada a R\$ 4,3922), a perda alcança R\$ 11,58 milhões.

De acordo com o coordenador do curso de administração do Instituto Mauá de Tecnologia, Ricardo Balistiero, a

CONFIRA O MONTANTE IMPORTADO DA CHINA À REGIÃO (US\$)

	Janeiro	
	2019	2020
Santo André	4,63 milhões	4,76 milhões
São Bernardo	21,49 milhões	18,49 milhões
São Caetano	2,35 milhões	2,05 milhões
Diadema	8,52 milhões	7,32 milhões
Mauá	10,65 milhões	11,98 milhões
Ribeirão Pires	774 mil	1,2 milhão
Rio Grande da Serra	11,47 mil	11,51 mil
<b>TOTAL</b>	<b>48,52 milhões</b>	<b>45,88 milhões</b>

Fonte: Ministério da Economia | Agostinho/Editoria de Arte

movimentação já pode ser consequência, porém, o maior impacto ainda está por vir. “Uma boa parte das fábricas ainda está paralisada, principalmente na região onde o coronavírus apareceu, na cidade de Wuhan. Ela é pequena, mas tão populosa quanto São Paulo, e lá se fabricam muitos componentes do setor industrial. Então, o impacto mais relevante deve aparecer nos meses de fevereiro e março”, destacou, completando que o mês de janeiro tradicionalmente vem acompanhado de uma redução da atividade econômica no país, por conta das comemorações do Ano-Novo chinês – que foram canceladas neste ano por conta da epidemia.

Diretor do Ciesp (Centro

das Indústrias do Estado de São Paulo) Diadema, Anuar Dequech Júnior disse que o impacto acontece na demora para os produtos chegarem ao País. “Nós sabemos que a importação da China está complicada. Com relação às peças, ainda não chegou o problema mais sério para a gente”, afirmou, completando que “existe muita preocupação, porque são muitos produtos que vêm de lá”.

Dequech relatou que as principais queixas ainda são de demora da chegada de produtos, por causa de controle maior da Receita Federal nos portos. “Se continuar a repressar a mercadoria na chegada ao País, vai dar algum impacto com certeza. São peças, principalmente banhadas em

óleo. Não sei se isso causaria algum problema, mas é natural ter um controle maior”, analisou. Ele discorreu que se o problema persistir haverá reunião mais pormenorizada sobre ações que podem ser adotadas.

## NO MUNDO

Ontem, o número de infectados com coronavírus chegou a 76 mil registros e 2.200 mortes em todo o mundo. O Brasil tem apenas um caso suspeito no Rio de Janeiro – outros 51 foram investigados e descartados.

Em 24 horas, a OMS (Organização Mundial da Saúde) foi notificada por 149 novos casos de coronavírus fora da China. A entidade disse estar preocupada com a possibilidade de o vírus se espalhar, principalmente em áreas com sistemas de saúde mais frágeis.

Isso fez com que o Brasil ampliasse o número de países com alerta e vigilância para doenças respiratórias, também passando a ser considerados casos suspeitos o de pessoas com sintomas que tenham vindo de Japão, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Cingapura, Vietnã, Camboja e Tailândia – essas regiões têm registros confirmados da doença. (com Estadão Conteúdo)

# Ford confirma negociações com chineses

Sindicato, políticos e executivos da empresa se reuniram ontem no Palácio dos Bandeirantes

Com objetivo de discutir as perspectivas de negociações para a venda da fábrica da Ford, localizada no bairro Taboão, em São Bernardo, lideranças e representantes da montadora norte-americana se reuniram com o governador João Doria (PSDB) na tarde de ontem. No encontro, no Palácio do Bandeirantes, Doria formalizou que há empresas chinesas interessadas na aquisição.

Participaram da agenda o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Wagner Santana, o Wagnão, o presi-

dente da Ford para a América Latina, Lyle Watters, além do prefeito de São Bernardo, Orlando Morando (PSDB).

Segundo informações do sindicato, os representantes da firma norte-americana informaram que as negociações com a Caoa foram encerradas sem sucesso, conforme adiantado por Doria e já confirmado pela empresa no início deste ano, e que existem duas outras companhias do setor automotivo – ambas chinesas – interessadas no parque fabril.

Conforme publicado pelo

Diário em janeiro, uma terceira empresa chinesa também procurou a Ford, diretamente, interessada na unidade.

As negociações entre a norte-americana e as possíveis compradoras seguirão reservadas até que haja avanços mais concretos. “As negociações realmente continuam, agora com novos interessados. Estão todos empenhados em manter o parque fabril do setor automotivo, que é a vocação da nossa região. O Grande ABC tem trabalhadores preparados e qualificados para atuar em

qualquer novo negócio neste setor”, afirmou Wagnão.

Também participaram do encontro o vice-presidente da Ford, Rogelio Goldfarb, a secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado, Patricia Ellen da Silva, o ex-presidente do Sindicato e presidente do Instituto TID-Brasil, Rafael Marques, além de assessores do governo e dirigentes do sindicato. Questionado, o Estado confirmou a agenda, porém, não deu mais informações, já que a atividade foi realizada a portas fechadas. **da Redação**

## BARRADA DESDE 2017

### EUA retomam compra de carne in natura do Brasil

Os Estados Unidos voltarão a comprar carne fresca do Brasil. A importação estava suspensa desde junho de 2017. À época, os norte-americanos usaram como justificativa para o embargo do produto *in natura* a presença de lesões causadas pela reação à vacina contra a febre aftosa. De lá para cá, a importação estava restri-

ta apenas ao alimento processado e enlatado.

A reabertura depende do envio, pelo governo brasileiro, de lista de frigoríficos elegíveis para a exportação do produto. Antes do embargo, 13 unidades estavam habilitadas a enviar carne aos norte-americanos. O mercado estima um potencial de vendas aos Estados Unidos de 20 mil toneladas e US\$ 80 milhões este ano.

Os números são pequenos em relação ao total exportado pelo País no ano passado, de 1,85 milhão de toneladas e US\$ 7,6 bilhões. No entanto, além do potencial de cresci-

mento, o setor considera o mercado norte-americano como um selo de qualidade para outras nações. “É uma ótima notícia para o Brasil. O mercado norte-americano não é tão representativo para nós em termos de volume, mas é muito importante conceitualmente termos esse mercado aberto”, disse a ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

Demanda antiga do setor pecuário, a abertura do mercado dos Estados Unidos para a carne fresca brasileira ocorreu em setembro de 2016, após longo período de negociação.

(do Estadão Conteúdo)